

20-04-2021

PULMÕES AMEAÇADOS

Valter Delésio Aleixo

[Autônomo, ex-gerente de restaurante e ex-quase tudo.
Desempregado. Bacharel em Arquitetura]

O MD-PUMM - Movimento Doidão Por Um Mundo Melhor - continua atento aos acontecimentos.

Daqui de Manaus, coração da Amazônia, considerada o pulmão do mundo, somos um pequeno alvéolo tentando defender o pulmão por onde o mundo respira.

Como vocês sabem, o alvéolo é a estrutura pulmonar onde ocorrem as trocas de oxigênio pelo gás carbônico.

E quando a gente fala em pulmão no singular, na verdade estamos falando de dois. O pulmão é o único órgão duplo que é um só sendo dois. Quando você tem algum problema num rim você fala que está com problema nos rins.

Assim é nos olhos, nos ouvidos, nos testículos, nos ovários...

A fala do pulmão no singular tem sua razão de ser.

A respiração é uma só de cada vez que abastece dois como se fosse um. E o pulmão da Amazônia, no singular, por que são dois no plural? O pulmão do mundo é a floresta em pé, é o que garante o oxigênio do planeta, os rios voadores que mantêm o clima no Brasil, a exuberância dos rios-mares com a maior massa de água doce do mundo, é por onde o desenvolvimento sustentável respira. O outro pulmão, que convive ao lado, é o imundo, o que respira o ácido da devastação, o das agriculturas suspeitas, o das motosserras, o das estradas empoeiradas e lamacentas que destroem árvores, pessoas, culturas e sonhos, o do garimpo e o da mineração predatórios e criminosos que empesteiam o pulmão imundo com mais sujeira de partículas de minério, mercúrio e pó de pedra. É um dois em um que coloca lado a lado um em dois a disputarem o oxigênio do planeta.

Será difícil escolher um dos dois? E não seria mais prudente termos um dois em um harmonizado que não ameaçasse os dois por causa de um? O MD-PUMM para entender melhor essa estranha dinâmica enviou sua equipe de investigadores para entender um pouco mais sobre oxigênio - esteio e sustentação da vida de todos nós -, casualmente seres humanos. Terceiro elemento mais abundante no planeta, quicá no universo, só perdendo para hidrogênio e hélio, é o mais abundante na crosta terrestre onde constitui metade da sua massa. O famoso oxigênio que respiramos é, assim como o pulmão, dois em um: O₂. Este gás dois em um, mágico, representa 20% da atmosfera e, vejam que incrível, mesmo sendo essencial e insubstituível para manter a vida no planeta, vem tendo sua proporção sempre decrescente.

Isso tudo sem contarmos com sua participação de um em três na água, outro elemento essencial à nossa vida: H₂O.

Nossos investigadores estão de parabéns!

Tanto que também “descobriram” que o oxigênio três em um: O₃ (ozônio), é o responsável por nos proteger da radiação inclemente do SOL. Viva o SOL, mas sem O₃ estaríamos lascados. Aliás nem aqui estaríamos.

Para entender melhor: para fascistas, nazistas, fundamentalistas religiosos e ideológicos, milicianos e invasores de terra assassinos e alguns outros, como capitalistas inebriados por um ultraneoliberalismo autoritário, excludente e predatório, Bolsonaro é o SOL-mito. E, para nós, o ozônio O₃ é a resistência à barbárie e à morte, a barreira ao fascismo “solar”, a democracia da natureza. O MD-PUMM mais uma vez saúda seus investigadores! E saúda o O₃! Daí, o complemento de nossas investigações para nos certificarmos que aqui em pleno pulmão do mundo, a completa irresponsabilidade bolsonarista avançou sobre uma outra forma de nosso oxigênio. Aquele que fica armazenado em cilindros para salvar vidas em risco, principalmente agora em tempos pandêmicos. Manaus foi palco dos horrores em matéria de oxigênio na pandemia. Ora ora que ironia, quem diria... falta de oxigênio em pleno pulmão do mundo...

“O epidemiologista Jesem Orellana, da Fiocruz do Amazonas, afirmou que os hospitais de Manaus viraram “câmaras de asfixia”.

Michelle Viana: “Foi falta de oxigênio. Vocês não têm noção ... a gritaria, era gente morrendo. Até os profissionais de saúde, estava todo mundo chorando.”

Felipe Shimitsu: “Hoje eu vi cenas que nem nos piores filmes de terror, de guerra, de qualquer coisa do gênero a gente vê. Cheguei para o plantão de tarde e a unidade já estava com as portas fechadas porque a gente sabia que o oxigênio não ia durar...” (veja)

O que se deprende das investigações do MD-PUMM é que a devastação do pulmão do mundo que vem acontecendo de forma desgraçadamente dramática, com o aumento do barulho das motosserras, a maioria delas irregular e clandestina, e as queimadas cada vez mais insolentes têm sua razão de ser na combinação satânica entre governo federal, estadual e de alguns municipais do estado do Amazonas. Pois o requinte demoníaco chegou à sua glória. Devem pensar esses “governantes”: para sermos aquilo a que nos propomos não basta queimar os pulmões, é preciso acabar com o oxigênio!!! Ox..É!?!?

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.